

ANI SCHULZE
21.07.2022 | 10.09.2022

SNAKE CHARMING

Sob o título *Snake Charming [Encantamento de Serpentes]*, Ani Schulze apresenta, na sua primeira exposição na galeria, novos desenhos, um mural de parede "site-specific", esculturas e um trabalho em vídeo.

Grupos de pessoas durante o tempo de lazer: Nas suas aguarelas e trabalhos têxteis, Schulze retrata figuras envolvidas em várias atividades: em piqueniques, a caçar, a tomar banho – a lutar? As cenas parecem familiares, mas inquietantes. Podem ser encontradas referências na história da arte ocidental: *Femmes à la source* de Paul Sérusier (cerca de 1899), *Les Baigneuses* de Gustave Courbet (1853), e *Le Déjeuner sur l'herbe* (originalmente *Le bain*, 1863) de Édouard Manet. O que está subjacente a todos esses clássicos franceses é o olhar masculino sobre a figura feminina. Schulze usa esses modelos e vira-os ao contrário: as suas figuras híbridas são emancipadas, fortes e independentes. Afirmam-se no espaço da imagem e não precisam de confirmação externa. Personagens femininas da história da arte são unidas pela história romana e mitologia grega, entre elas augurs e danads.

Com a inversão de papéis, os moldes all-queer-female*, os zoom-ins e extensões digitais contemporâneas (por exemplo, o telemóvel no piquenique), a artista transfere os cenários para a atualidade e subverte um sistema binário. A dissolução da dicotomia também se torna visível nas relações oscilantes entre as figuras: é difícil dizer se os gestos são afetuosos ou combativos. Os seus adereços mudam, de instrumentos para armas e vice-versa. A imagem do encantador de serpentes encaixa perfeitamente: a cobra considera a pessoa e a flauta (pungi) uma ameaça e responde-lhe como se fosse um predador – num estado entre hipnose e ataque. As esculturas de polímero de Schulze *YES I-III* reúnem-se no espaço, sentadas e esperando em devoção, bastante afirmativa.

Os flautistas também são os protagonistas do vídeo de Ani Schulze *Suffusion of Yellow*. Eles realizam atos rituais tecno-xamanísticos de premonição e cura. A água, como origem, como fonte, e o seu efeito purificador, curativo, é um tema recorrente no seu trabalho. A água não é apenas um elemento de conexão total, mas é também fluida e sem forma. Tudo flui, ou, como diz Astrida Neimanis, "Somos todos corpos d'água."¹

Miriam Bettin

¹ Astrida Neimanis, "Hydrofeminism: Or, On Becoming a Body of Water.", em: *Undutiful Daughters: Mobilizing Future Concepts, Bodies and Subjectivities in Feminist Thought and Practice*, eds. Henriette Gunkel, Chrysanthi Nigianni, Fanny Söderbäck. New York: Palgrave Macmillan, 2012.